

PODER

Lula sai na frente do acordo

Presidente se reúne com Ursula von der Leyen, no Rio de Janeiro, e antecipa assinatura do pacto entre Mercosul e União Europeia

» VÍCTOR CORREIA
» FRANCISCO ARTUR DE LIMA
» FÁBIO GRECCHI

Apesar de o acordo de livre comércio entre Mercosul e a União Europeia ser oficialmente assinado hoje, em Assunção, Paraguai, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva antecipou-se à celebração e assumiu o protagonismo ao receber, ontem, a presidente da Comissão Europeia (CE), Ursula von der Leyen, para uma reunião no Rio de Janeiro. O encontro entre eles, no Palácio do Itamaraty, foi interpretado como uma forma de destacar a preponderância do Brasil nas negociações. Exceto no governo de Jair Bolsonaro, em 25 anos de negociações, os maiores esforços para que o acerto entre os dois blocos saísse foram nas presidências de Lula e de Dilma Rousseff.

O encontro com a presidente da CE embute, também, uma insatisfação. O Paraguai, que agora preside o Mercosul, havia convocado para a celebração da assinatura apenas os ministros de Relações Exteriores dos países do bloco, mas mudou os planos na última hora para incluir os presidentes, o que desagradou Lula — que decidiu não comparecer ao evento de hoje. O Brasil será representado pelo chanceler Mauro Vieira, mas os demais chefes de Estado estarão no evento: Santiago Peña (Paraguai), Javier Milei (Argentina), Yamandú Orsi (Uruguai) e Rodrigo Paz (Bolívia) confirmaram participação.

Lula também faz questão de deixar claro, por conta da reunião com Van der Leyen e a ausência na celebração em Assunção, alguns aspectos. O primeiro é que o Brasil é o grande fiador do acordo, uma vez que países como Argentina (com Milei) e Uruguai (com o ex-presidente Lacalle Pou) em vários momentos demonstraram desinteresse em que Mercosul e UE se acertassem. Outro é que, por causa desse descaso, a assinatura do acordo não foi celebrada na presidência brasileira do Mercosul, encerrada em dezembro do ano passado. A cerimônia chegou a ser convocada para coincidir com a cúpula do bloco, mas foi adiada após novos entraves impostos por países como a França e a Irlanda.

A ausência de Lula tem, ainda, outras camadas de protesto em relação aos parceiros que aparecerão na foto oficial que marcará o fechamento do acordo Mercosul-UE. Uma é que foi ele, pessoalmente, que trabalhou junto à primeira-ministra Giorgia Meloni para virar os votos da Itália, que inicialmente apoiava, mas, depois, se colocou contra o acerto. A mudança teve peso decisivo e o voto italiano na UE abriu a porta para que os dois blocos finalmente se entendessem — deixando França e Irlanda isolados.

Há, ainda, a insatisfação de Lula com a invasão da Venezuela pelos Estados Unidos e o sequestro do ditador Nicolás Maduro e da mulher dele, Cilia Flores. Enquanto Milei, por exemplo, exultou com a operação militar e o Paraguai concordou com ela timidamente, o Brasil condenou a agressão e deixou claro que trata-se de uma ameaça a todos os países do continente.

Multilateralismo

Depois do encontro com Von der Leyen, eles fizeram um pronunciamento conjunto no qual Lula destacou que os benefícios do acerto são uma clara declaração de apoio às relações multilaterais — claro contraponto ao que vem pregando internacionalmente o governo de Donald

Ricardo Stuckert/PR



Lula e Ursula von der Leyen no Palácio do Itamaraty, no Rio de Janeiro. Presidente não comparecerá à celebração do acordo, hoje, em Assunção



A UE e o Mercosul compartilham valores como o respeito ao Estado de Direito e aos direitos humanos. Mais cooperação vão garantir padrões elevados de respeito aos direitos à defesa do meio ambiente"

Presidente Lula,
sobre o acordo Mercosul-UE



O compromisso pessoal e a paixão que o senhor (Lula) mostrou nas últimas semanas (para assinar o acordo), caro presidente, foram realmente enormes. Muito obrigada por direcionar e entregar esse acordo histórico"

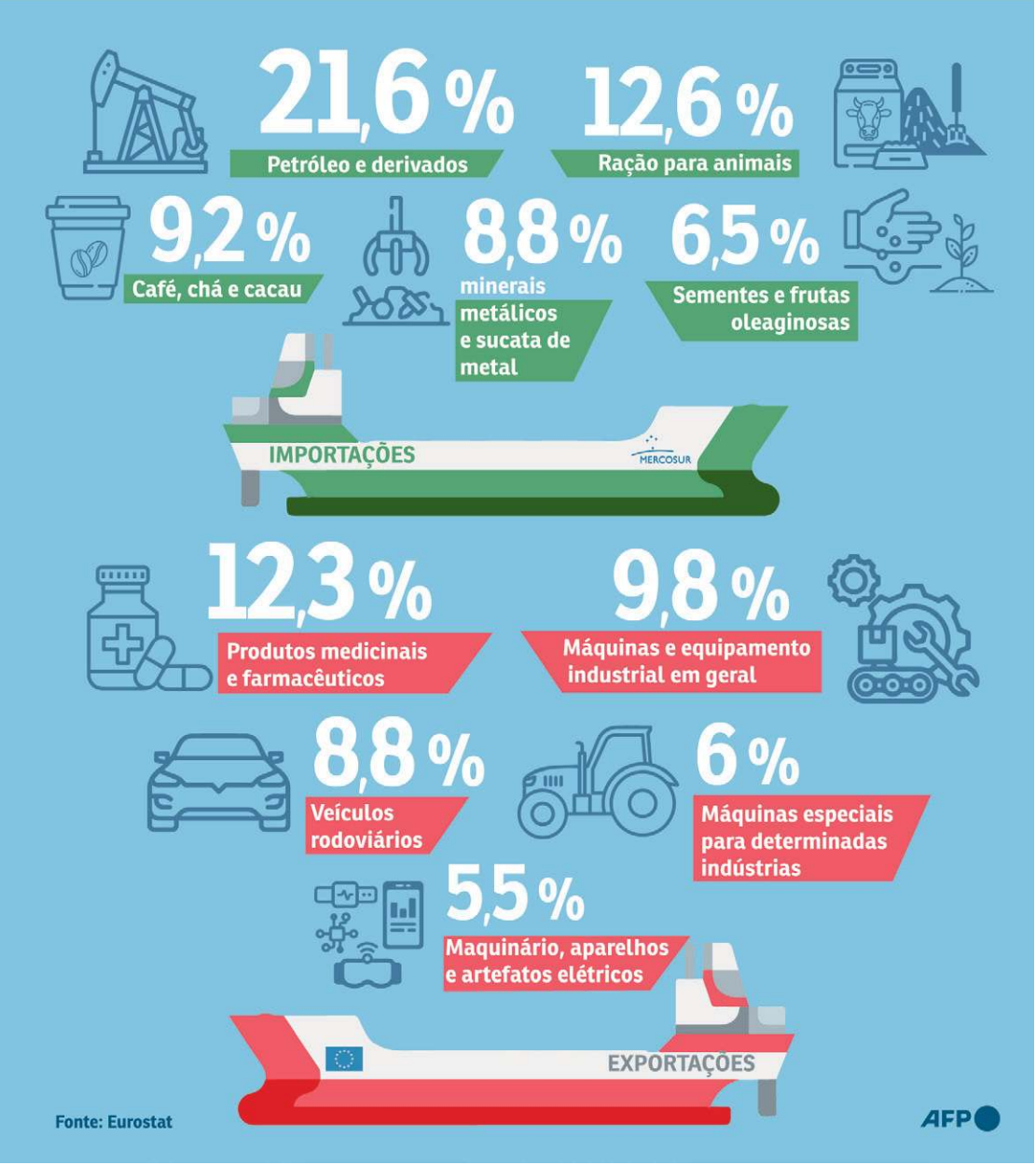
Ursula von der Leyen,
presidente da Comissão Europeia

Trump. “O acordo que será assinado amanhã (hoje) em Assunção, no Paraguai, é bom para o Brasil, é bom para o Mercosul, é bom para a Europa e é muito bom, sobretudo, para o mundo democrático e para o multilateralismo. A UE e o Mercosul compartilham valores como o respeito à democracia, ao Estado de Direito e aos direitos humanos. Mais diálogo político e mais cooperação vão garantir padrões elevados de respeito aos direitos trabalhistas e a defesa do meio ambiente”, frisou.

Lula também citou a dificuldade na finalização do acordo. “Foram mais de 25 anos de sofrimento

Um fluxo comercial de US\$22 trilhões

Principais categorias em 2024, por categoria e porcentagem do valor total, segundo o Eurostat



e tentativa de um acordo”, enfatizou, destacando que tornou a celebração da conexão comercial entre Mercosul e UE uma prioridade do atual mandato. Disse também que o tratado, nos termos atuais, não prejudica o papel do Estado em áreas como saúde, desenvolvimento industrial, inovação e agricultura familiar, mantendo a autonomia das nações envolvidas, e que haverá mais em-pregos e oportunidades dos dois lados do Atlântico.

Ele também ressaltou que seu governo não quer que as exportações beneficiadas sejam apenas as do agronegócio. “Não nos limitaremos

ao eterno papel de exportador de commodities. Queremos produzir e vender bens industriais de maior valor agregado. O acordo prevê dispositivos que incentivem empresas europeias a ampliarem seus investimentos”, observou.

Para a presidente da CE, a oficialização do acordo ocorrerá devido ao esforço de Lula. “O compromisso pessoal e a paixão que o senhor (Lula) mostrou nas últimas semanas (para assinar o acordo), caro presidente, foram realmente enormes. Muito obrigada por direcionar e entregar esse acordo histórico”, afirmou Von der Leyen.

sanitárias rigorosas da Europa, maior competitividade para investidores estrangeiros nos países beneficiados e proteção às regras de propriedade intelectual.

O acordo ganhou força, especialmente, em 2025, depois do tarifaço imposto por Trump, de 50%, às exportações brasileiras para os Estados Unidos. Com isso, Europa e as nações do Mercosul buscaram ampliar mercados e diminuir a dependência do comércio com os EUA. **(VC e FAL)**

Para a representante europeia, o acordo comercial fortalecerá a relação entre os continentes na área de investimentos em recursos minerais. “Saúdo o fato de a Europa e o Brasil estarem avançando em direção a um acordo político muito importante sobre matérias-primas críticas. Ele (o acordo Mercosul-UE) enquadrará nossa cooperação em projetos de investimento conjunto em lítio, níquel e terras raras”, enumerou.

Von der Leyen salientou que os investimentos relacionados às terras raras e a minerais vão fomentar a transição energética para uma matriz mais “limpa”.

» Ameaça a turistas e imigrantes em português

A conta do Departamento de Estado (DoS na sigla em inglês) dos Estados Unidos postada em português no X (antigo twitter) compartilhou, na quinta-feira, uma ameaça aos turistas e imigrantes — preferencialmente brasileiros, por conta do idioma da publicação. De acordo com a advertência, o presidente Donald Trump “vai jogar na cadeia” quem for ao país para “roubar os americanos”. “Se você vier aos Estados Unidos para roubar os americanos, o presidente Trump vai te jogar na cadeia e te mandar de volta para o lugar de onde você veio”, diz a publicação. Na quarta-feira, o DoS suspendeu o processamento de solicitações de visto de imigração para 75 países, incluindo o Brasil. A informação foi publicada pela *Fox News Digital* e confirmada, depois, em postagens do DoS e pela secretária de Imprensa, Karoline Leavitt, no X. “O Departamento de Estado suspenderá o processamento de vistos de imigrantes de 75 países, cujos migrantes recebem benefícios sociais do povo americano em taxas inaceitáveis”, frisa.

Mais de 700 milhões de consumidores

O acordo Mercosul-UE cria a maior zona de livre comércio do mundo. Juntos, os blocos reúnem 718 milhões de pessoas e um Produto Interno Bruto (PIB) de US\$ 22,4 trilhões. Apesar da assinatura hoje, ainda precisa ser chancelado pelo Parlamento Europeu — onde deve continuar sofrendo resistências, sob pressão dos agricultores franceses e irlandeses — e pelos parlamentos de cada país do Mercosul. A implementação será gradual e sujeita a uma série de regulamentações ainda a

serem criadas. A ideia é que sejam eliminadas, ao longo dos anos, as tarifas sobre 91% dos produtos comercializados pelos dois lados.

Segundo a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), o tratado deve aumentar as exportações brasileiras em até US\$ 7 bilhões ao longo do tempo. A agência estima que a indústria deve sentir os benefícios imediatamente, em setores como o de máquinas e equipamentos de transporte, motores e

geradores, aeronaves e autopeças. Para o agronegócio, contudo, os efeitos serão graduais, com redução de alíquotas sobre carne bovina, aves e etanol ao longo dos próximos 10 anos. A medida foi criada como salvaguarda para os produtores europeus, que temem a competição com o Brasil.

Além das alíquotas reduzidas, o acordo ainda traz definições como exigências ambientais — especialmente desmatamento zero na produção —, respeito às regras